

6

PROJETO

1993

OBRA EM EVIDÊNCIA

MUSEU
DE ARTE



CONTEMPORÂNEA

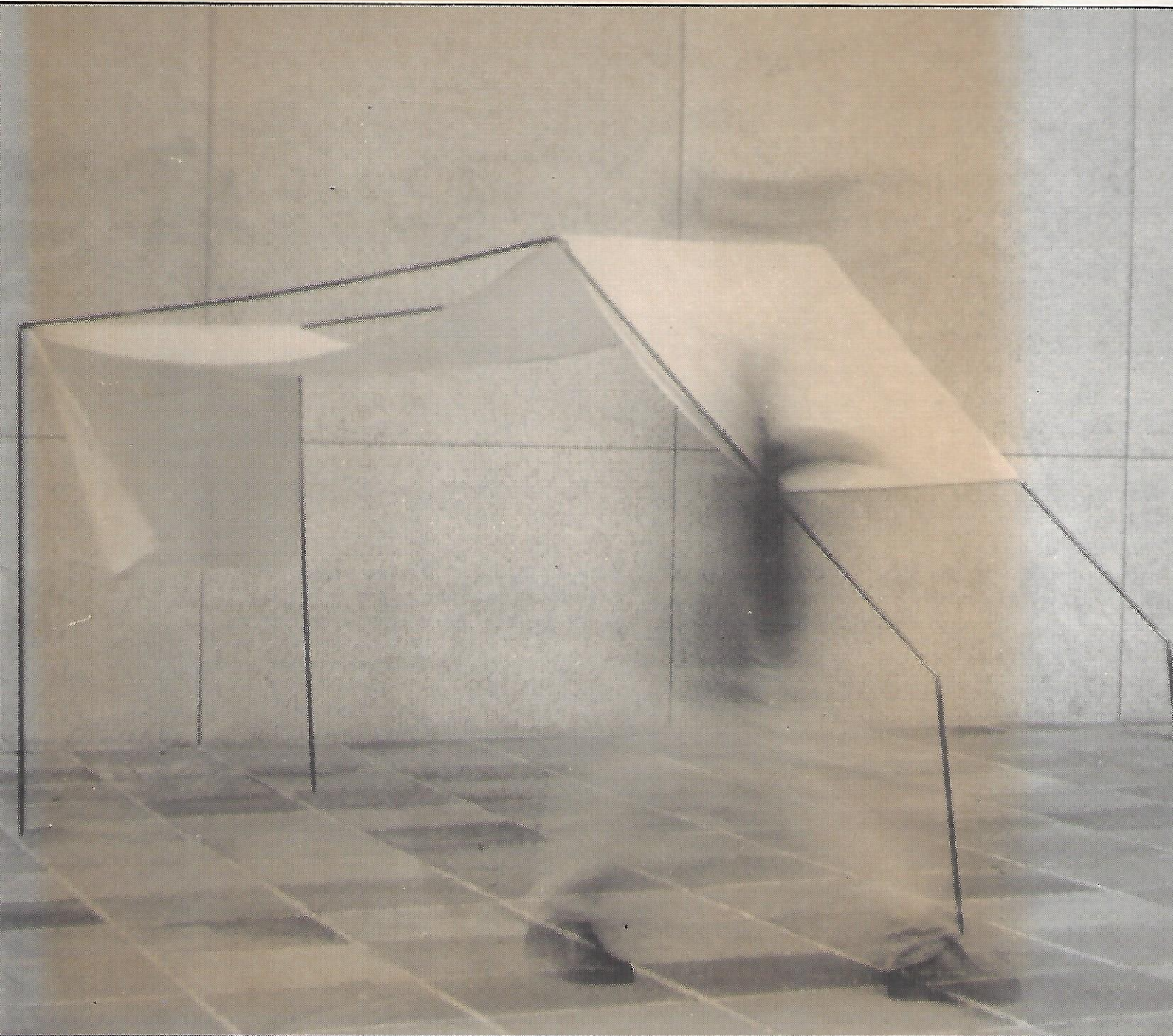
ACERVO

EXPOSIÇÃO

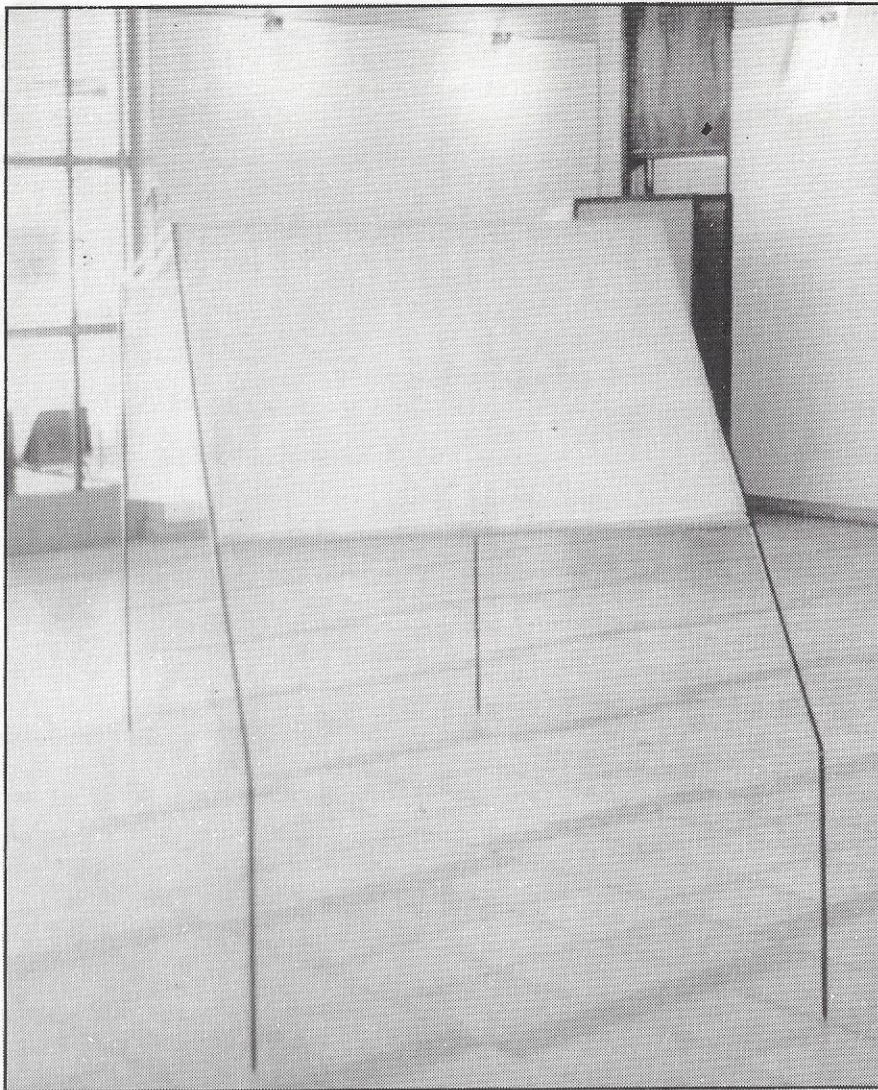
JOSÉ FRANCISCO ALVES
ESCULTURA

Escultura
Sem título, 1991
tecido e ferro
300x170cmx120cm
Acervo-MAC-RS

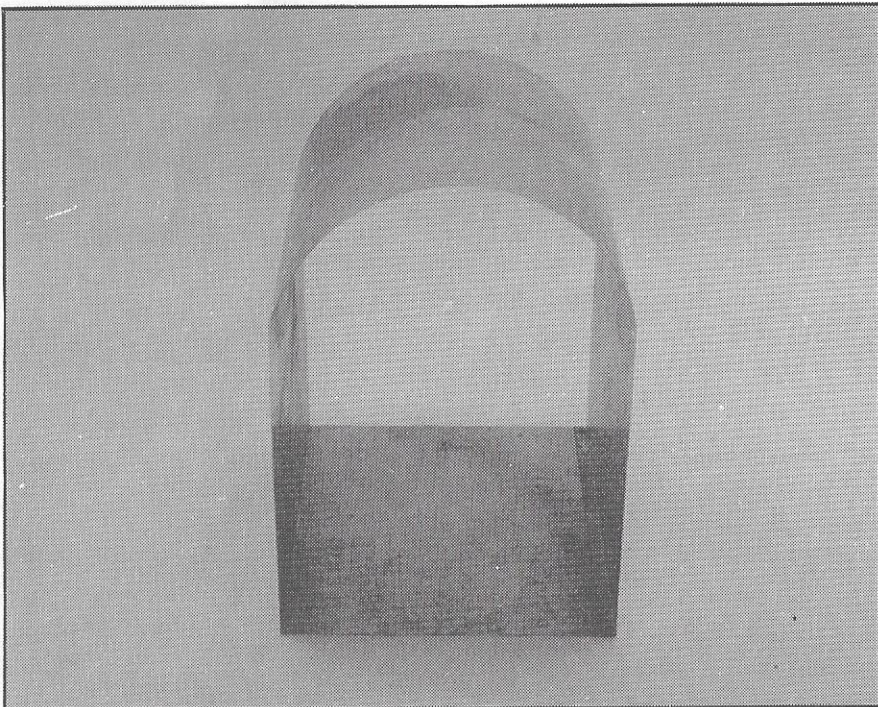
DE 05 A 26 DE JULHO



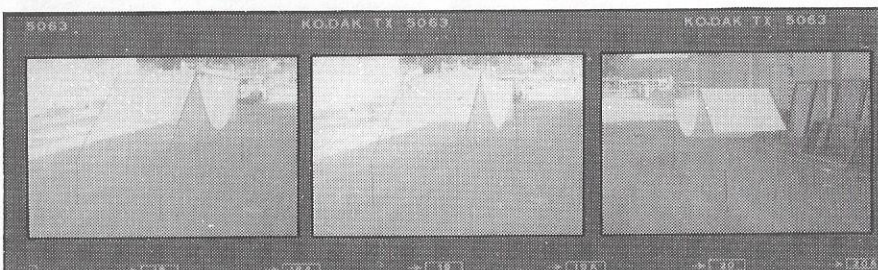
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL
CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA
Rua dos Andradas, 736 • 6º andar • Porto Alegre • RS
CEP 90020-004 • Fone: (051) 221-7147 • R. 263 • FAX: (051) 227-4427
• BRASIL •



sem título, 1990 — 300 x 170 x 120 cm — ferro e tecido. *Acervo do Museu de Arte de Santa Catarina/MASC, Florianópolis*



sem título, 1988 — 65 x 45 cm — chapa de ferro galvanizado. *Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná — MAC/PR, Curitiba*



TEXTOS CRÍTICOS PUBLICADOS

...Tradicionalmente, escultura não é mais do que expressão material em três dimensões, que opõe uma superfície a um cerne ou miolo, no geral, à figura humana tal como aparece à flor da pele, e que esconde (ou mostra) músculos, maciez, força, nervos, ossamenta, e designio... senão destino.

E tão substancial se pronuncia o amálgama do dentro e do fora, que tal composto uma coisa só parece, unitária, a poucos chegando a ser questionável a lógica que faz o que está dentro, sem aparecer, estar conforme com o fora, que se mostra. Os tempos clássicos fundaram esta visão objetiva das coisas, relacionada de tal maneira à fisicalidade do espaço, que constitui um mundo de realidade assegurada pela ação de personagens que fazem a história. Não poderia, portanto, ser outra senão narrativa a finalidade da escultura para, contando histórias, ilustrar o bom cidadão.

Só o Cristianismo, ao duplicar judaicamente o real, disjuntaria este dentro e este fora fazendo do pai-xão o inexplicável que arrasta a alma leve na queda material do corpo fragmentado por apetites tantos. E nem esse expressionismo esgotaria as possibilidades da escultura, esta dialética do dentro e do fora, pois não vieram os de hoje a descobrir as formalidades da lógica clássica e da moderna? Ela põe ordem na matéria e revela que tem o conteúdo da sua densidade, do seu peso, e das orientações, sinais que troca com o espaço, definindo-o, definindo-se.

A escultura de José Francisco Alves afirma-se dentro desta dialética, explorando a negociação dos materiais diversos, caixas de ar, abóbodas, plataformas de água sobre substratos vazados que o metal sustenta com consistência, paredes macias de pano, arquitetura desértica, vazia, como a descobrir para além do pendur narrativo, que a escultura se presta ao jogo das relações conceituais. A consistência, o peso, o cheio e o vazio, a queda e a ascensão são algumas das relações possíveis do jogo do descortino da articulação dos sentidos e do sonho. Pois estes movimentos das coisas, ainda que estáticos, fazem tremular a ordem sensorial mesma da criatura que, espantada, vê que seus receptores nervosos não foram feitos de uma vez para sempre iguais, mas que mudam, e mudam segundo a cultura, o horizonte que se lhes propõe a cada tempo em que os outros homens e mulheres modificam os seus projetos.

A história assim pensada inverte-se, não é mais o lugar da ocorrência de personagens e ações, mas é ela mesma a constante emergência do inaudito e do novo que da terra brota para a surpresa, esta derrubada das armações prontas, requerentes de reorganização, de novas ações, de novos limiares e sentidos e sentimentos novos, e que só pela eventualidade já se propõe história nova.

Esta lógica do sentido comparece nas esculturas de José Francisco Alves quer na novidade das relações materiais, afinal, relações de trabalho, quer no repensamento das matérias em seu sentido primitivo, replanarizadas elementarmente, terra, água, pedra, metal, ar, rude tecido, mas empregando tecnologia recente e simples, refazendo escalas, maquetes, abrigos, jogos de tensão, seqüências, de tal forma que a consciência tem que pensar-se a si mesma sensibilidade, renegociar a razão (em qualquer sentido) e o sensível (na sua multiplicidade).

Resultado: uma nova proposta de humanidade ainda por definir-se, revolucionar-se ao contato do mundo novo que ela mesma faz, desfaz, refaz.

CARLOS SCARINCI

GALERIA/Revista de Arte, São Paulo — junho de 1990

SÓBRE A PRODUÇÃO DE 1990/1991

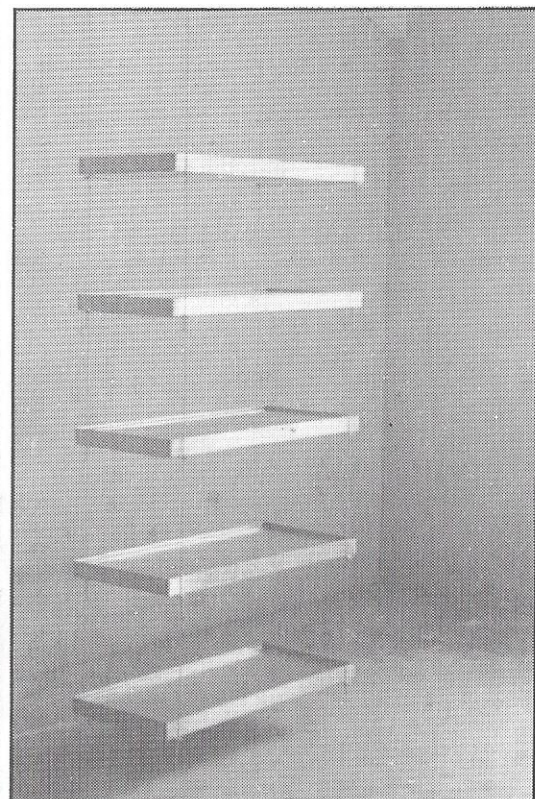
...o espaço e o seu aproveitamento como parte integrante da escultura de José Francisco Alves, tem-se a certeza, que cada vez mais, o artista prossegue aperfeiçoando esta linha de pesquisa ao lidar com materiais altamente contrapostos como o ferro e o tecido. Nesta conjugação matéria tem lugar, além das especificidades relativas às características de cada elemento, como textura, dureza, aparência, uma dialética correspondente às qualidades opostas apresentadas na obra.

...o escultor incorpora, via estruturas de ferro "vestidas" de tecido, o espaço interior e exterior à obra, integrando-a ao ambiente, ao mesmo tempo em que, pelo tipo especial de concepção que o artista emprega, suas esculturas permanecem com resquícios individualizados independentes dos locais onde são expostas. Neste jogo de colocações é concebida uma escultura que tem existência "per si" e que também tem a propriedade de aderir-se a diferentes lugares, numa simbiose "obra-ambiente" que engloba a questão do espaço circundante. E isto é salientado pela similaridade que suas peças possuem com o construído, com o geométrico, com o arranjo arquitetônico que resulta de suas esculturas.

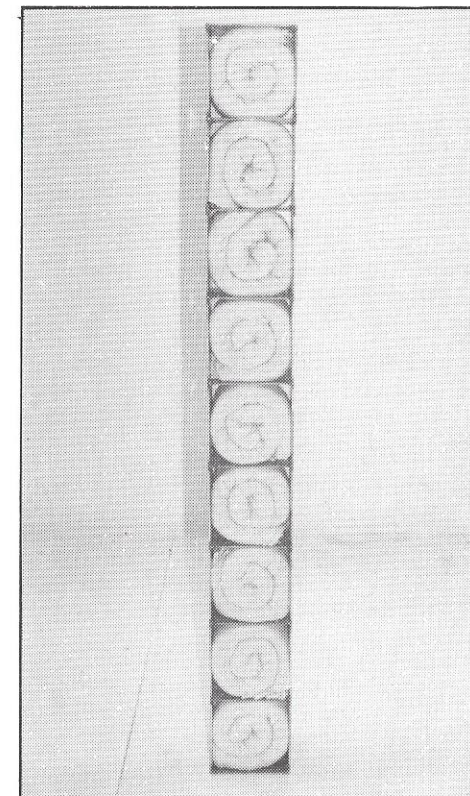
NILZA PROCOPIAK — Curadora do MAC/PR
"A Escultura-Espaço de José Francisco Alves"
Gazeta do Povo, Curitiba — 16/09/90.

...José Francisco, com as suas peças em chapa galvanizada, ferro e tecido, com interferência de água, sabe esconder numa extrema simplicidade — e a simplicidade é a maior virtude de um artista contemporâneo — uma teoria e uma filosofia de arte, e um trabalho que, com certeza, lhe custou muito suor e pesquisa. É dialogando com a arte — discutindo valores da escultura e propondo outros — que o artista constrói suas peças em dimensões razoavelmente amplas, comandado pelo poder da razão. As peças, que passam racionalidade e, por isso mesmo, não deixam de passar um certo sentimento de frieza, põem em evidência uma linguagem que é despojamento e síntese: sem concessões ao sentimentalismo e a prolixidade. Volume e leveza, isso sim, é que não faltam, e como se ressalta nas esculturas.

NELSON ABBOTT DE FREITAS
"Com Razão e Simplicidade" — Diário Popular, Pelotas, 6 de maio de 1990



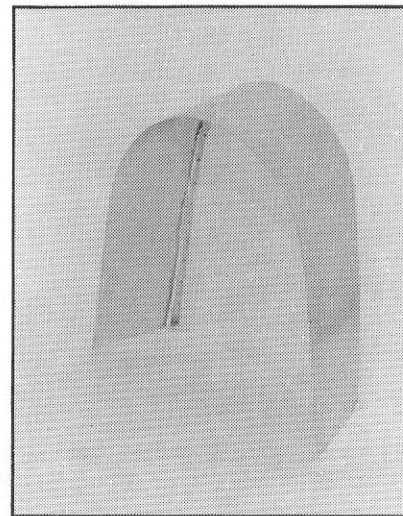
sem título, 1989 - 180 x 90 x 40 cm — chapa de ferro galvanizada, água, cabos de aço



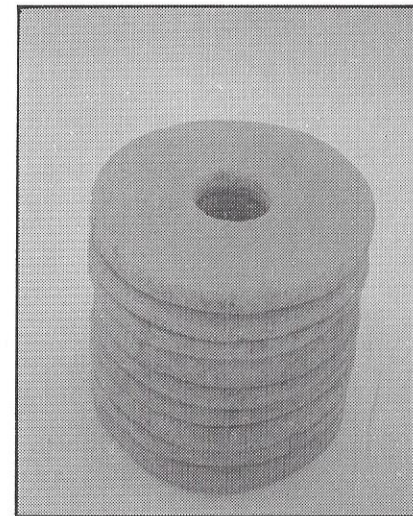
"Coluna, 1992" — 180 x 20 x 20 cm — ferro e tecido do conjunto ganhador do 1.º Prêmio do 49.º Salão Paranaense/1992. *Acervo do Museu de Arte*



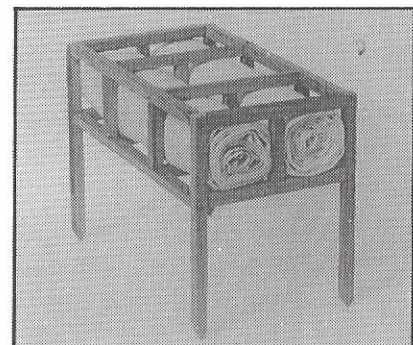
instalação, 1988 — Pinacoteca do Instituto de Artes da UFRGS em espaço de 5m quadrados — ferro, chapa de ferro, chapa de ferro galvanizado, água, pedra de grês



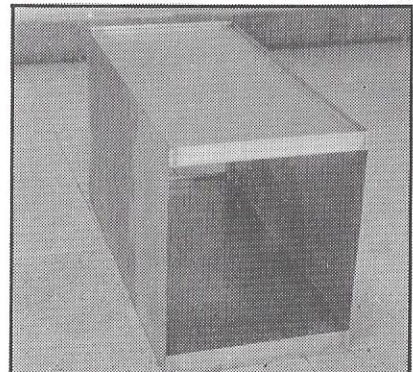
sem título, 1989 — 90 x 50 x 30 cm — chapa de ferro galvanizado e tecido. *Acervo do Instituto Brasileiro de Arte e Cultura/IBAC-FUNARTE Prêmio Aquisição 11.º Salão Nacional de Artes Plásticas IBAC-FUNARTE*



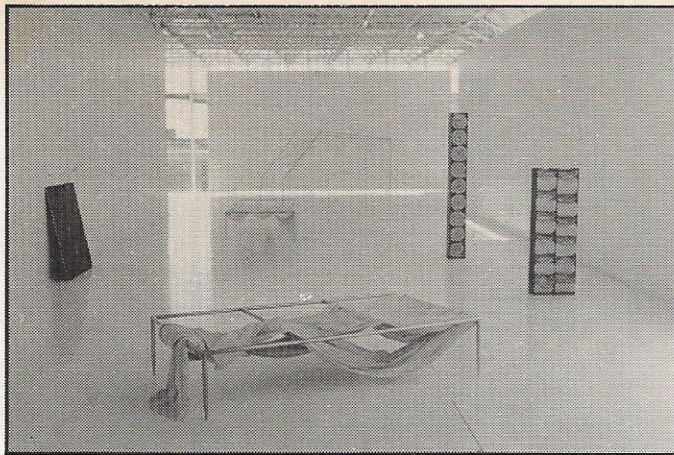
sem título, 1988 — 45 x 45 cm — perda de grês
Coleção particular



sem título, 1991 — escultura (maquete) na 2.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ESCULTURAS EFÊMERAS, Fortaleza-CE



sem título, 1988 — 90 x 50 x 40 cm — chapa de ferro galvanizado e ferro. *Acervo da FUN-DAPEL, Pelotas*



esculturas, 1992 — Galeria de Arte da Casa de Cultura Mario Quintana

JOSÉ FRANCISCO ALVES

José Francisco Alves de Almeida
Sananduva-RS, 1964

- 1975 — 1º lugar no Concurso de Desenho da Escola Horácio Maisonette, Porto Alegre
1977/1980 — frequênta a Escolhinha de Arte da Associação Cultural dos Ex-Alunos do Instituto de Artes da UFRGS
1983/1985 — Desenhista de Publicidade pelo Colégio Estadual de 2º Grau Júlio de Castilhos, Porto Alegre
1985 — 1º semestre de Desenho no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre
1988 — Escultura com WALTÉRCIO CALDAS, Projeto FUNARTE/Artista Visitante, UFRGS, Porto Alegre
1992 — Graduação em Escultura pelo Instituto de Artes da UFRGS
Escultura com CARLOS FAJARDO, Instituto Estadual de Artes Visuais/IEAVI, Porto Alegre

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1993 — Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
1991 — Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba
Galeria Municipal de Arte, Blumenau
1990 — Centro Cultural São Paulo, São Paulo
Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis
Fundação Cultural de Pelotas/FUNDAPEL
Galeria Arte&Fato, Porto Alegre

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1993 — **UMA ANTE-SALA PARA JOSEPH BEUYS**, Espaço Cultural do Edel Trade Center, Porto Alegre
O Corpo e a Obra (panorama da escultura no RS — MAC/RS), Espaço Cultural do Edel Trade Center
O Livro como Suporte, Galeria João Fahrión — Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
Arte Sul 93 (panorama da arte no RS — MARGS), Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Exposição de Inauguração do Espaço Clébio Sória, Câmara Municipal de Porto Alegre
500 Anos América, Museu de Arte Contemporânea do RS, Porto Alegre
Pinturas e Esculturas, Espaço Vasco Prado, Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre
Estruturas Formais Contrapostas, Museu de Arte Contemporânea do RS, Porto Alegre
Estruturas Rarefeitas, Espaços Novos Meios, Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre
1992 — **49º SALÃO PARANAENSE**, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba
Destacques da Arte Sul Contemporânea, Espaço Cultural do Edel Trade Center
500 Anos América — Segmento Cartografia do Imaginário, Galeria Arte&Fato, Porto Alegre
Objeto Interno, Galeria Espaço Institucional, Casa de Cultura Mario Quintana
Verticalidade Ocasional, Museu de Arte Contemporânea do RS
4 Eventos — Objetividade Relativa, Museu de Arte Contemporânea do RS
Dimensão Concreta, Espaço Vasco Prado, Casa de Cultura Mario Quintana
Coletiva de Inauguração do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
1991 — **2ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ESCULTURAS EFÊMERAS**, Parque do Rio Coccó, Fortaleza
Arte Gaúcha Contemporânea (panorama da arte no RS — IEAVI), Instituto Estadual de Artes Visuais/IEAVI, e Galerias da Casa de Cultura Mario Quintana
Atelier Livre de Porto Alegre — 30 Anos, Museu de Arte do Rio Grande do Sul
A Obra Pública, Galeria Chaves (organizada pelo IEAVI), Porto Alegre
Chico Lisboa Agora, Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Estruturas em Contraponto, Espaço Vasco Prado, Casa de Cultura Mario Quintana
Rever 1990, Galeria Arte&Fato, Porto Alegre
1990 — **ESCULTURA** (conjunta com Gaudêncio Fidelis), Grande Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro
Cem Anos Sem — Lembrando Van Gogh, Galeria Arte&Fato; Museu da Gravura, Bagé, e mais seis locais pelo interior do Rio Grande do Sul
Universidade e Universalidade, Galeria Arte&Fato
Rever 1989, Galeria Arte&Fato
1989 — **11º SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS**, Galerias da FUNARTE, Rio de Janeiro
Gaúchos no Salão Nacional (conjunta com Gaudêncio Fidelis), Galeria Arte&Fato
NOVOS VALORES DA ARTE LATINO-AMERICANA (II Festival Latino-Americano de Arte e Cultura), Museu de Arte de Brasília
Nova Escultura Gaúcha, Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio, Rio de Janeiro
Matéria e Conceito, Espaço Oficina, Centro Integrado de Cultura, Florianópolis
Campo de Atuação Radical, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba
Experiência Aberta, Sala Cláudio Carriconde, Universidade Federal de Santa Maria
1988 — **Radical**, Pinacoteca do Instituto de Artes da UFRGS; Galeria Van Gogh, Pelotas

PRÊMIOS

- 1992 — 1º Prêmio/Viagem ao Exterior, 49º Salão Paranaense, Curitiba
1989 — Prêmio Aquisição, 11º Salão Nacional de Artes Plásticas, Rio de Janeiro

OBRAS EM ACERVOS INSTITUCIONAIS

- Instituto Brasileiro de Arte e Cultura — IBAC/FUNARTE, Rio de Janeiro
Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba
Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis
Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro
Instituto Estadual de Artes Visuais, Porto Alegre
Fundação Cultural de Pelotas, Pelotas

OUTRAS ATIVIDADES NA ÁREA

- 1993/1997 — Membro eleito pela área de artes plásticas para o CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA, Governo do Estado do Rio Grande do Sul
1992/1993 — Presidente da FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ENTIDADES DE ARTISTAS PLÁSTICOS — FENAP
1992/1993 — Membro do CONSELHO do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul
1991/1992 — Presidente da ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE ARTES PLÁSTICAS CHICO LISBÔA, Porto Alegre
1992 — Presidente do 3º ENCONTRO NACIONAL DE ARTISTAS PLÁSTICOS PROFISSIONAIS/ENAPP, Curitiba
1992 — Membro da COMISSÃO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS/CEAVI, Instituto Estadual de Artes Visuais
1990 — Curador do 1º SALÃO NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UFRGS, Porto Alegre
Membro da COMISSÃO DE CULTURA, da 42ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC, UFRGS, Porto Alegre
1989 — Coordenador Técnico do 1º ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ARTES PLÁSTICAS, MARGS, Porto Alegre
1988 — Coordenador do SALÃO NACIONAL UNIVERSITÁRIO DE ARTE CONTEMPORÂNEA — 80 Anos do Instituto de Artes da UFRGS, Museu de Arte do Rio Grande do Sul e outras cidades
1988 — Idealizador, Organizador e Coordenador-Geral do 1º ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARTES, UFRGS, Porto Alegre
1987/1988 — Presidente da COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ARTES
Participou de dezenas de Comissões de Seleção de Salões, Galerias e Concursos; atualmente também ministra cursos de ESCULTURA e ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL DO ARTISTA PLÁSTICO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS
INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

P R O J E T O O B R A E M E V I D Ê N C I A

O Projeto Obra em Evidência objetiva apresentar ao público de forma sistemática o acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul.

Inserido dentro de uma série de outros programas de acervo da instituição, o projeto colocará em destaque a cada quinze dias a obra de um artista pertencente ao acervo do Museu, situando-a dentro de um contexto dialógico com o espectador.

O projeto integra uma série de atitudes táticas no sentido de promover a compreensão dos fenômenos e da problemática da arte contemporânea. A idéia é promover um espaço adequado para o pensamento e o entendimento da obra fora de uma situação de diálogo de uma exposição. Obra em evidência, por outro lado, visa a informar sobre o artista, sua produção e trajetória.

Dessa maneira, acreditamos, seja possível ao grande público um confronto direto com o trabalho em evidência pertencente ao acervo do Museu, assim como uma série de informações relativas à obra em questão. Acreditamos também estar despertando o interesse a partir da abertura de novas perspectivas de entendimento. Trata-se de democratizar as vias de acesso ao objeto artístico através da possibilidade de um olhar atento, dando assim uma dimensão mais pública à sua potência estética.

Gaudêncio Fidelis

Diretor do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

P R O J E T O W O R K I N E V I D E N C E

The project "Work in Evidence" aims at presenting to the public the collection of the Museum of Contemporary Art of Rio Grande do Sul.

As a part of the collection program of the Institution, this project will present every fortnight an artist whose work belongs to the museum collection, in a context of dialogue with spectator.

The project involves a number of tactical attitudes in order to promote the understanding of the phenomena and problems of the contemporary art. The purpose is to promote an adequate space for thought and the comprehension of the work of art not in a situation of dialogue of an exhibition. On the other hand, the objective of the project is to inform about the artist, his or her production and career.

Thus, we believe, the public shall be directly confronted with both the work and a series of information about it. We also believe to be raising attention by bringing up new perspectives of understanding. It is a matter of democratizing the access to the artistic object through the possibility of an attentive look, providing a more public dimension to its aesthetic potential.

Gaudêncio Fidelis

Director of the Museum Of Contemporary Art

HISTÓRICO

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul é uma instituição sem fins lucrativos, a serviço da comunidade e seu desenvolvimento, com o objetivo de preservar, pesquisar e divulgar um acervo de arte contemporânea em nível regional, nacional e internacional e, ainda, de educar, por meios adequados, a clientela própria.

O MAC-RS foi criado pelo Decreto nº 34.205, de 04 de março de 1992 e inaugurado em 18 de março do mesmo ano.

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
ALCEU COLLARES

Secretária de Estado da Cultura
MILA CAUDURO

Diretor do Instituto Estadual de Artes Visuais
GAUDÊNCIO FIDELIS

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul
Diretor
GAUDÊNCIO FIDELIS

Assessoria de Relações Externas
IARA GAY DE CASTRO
Assessoria de Imprensa
DÉCIO PRESSER

Divisão de Acervo
Museóloga Responsável
YVONE BERNHARDT

Divisão de Documentação e Pesquisa
FELIPE ZUNINO

Divisão de Exposições Temporárias
Coordenação
KARIN SCHNEIDER

Assessoria de Montagem
RICHARD JOHN

Divisão de Ação Cultural
SUSANA VIEIRA DA CUNHA

Divisão de Descentralização Administrativa
RONEI KOLESNY
Conselho Consultivo
GAUDÊNCIO FIDELIS - Presidente
CÍRIO SIMON

EDUARDO VIEIRA DA CUNHA
JADER SIQUEIRA
JOSÉ ALBANO VOLKMER
MILTON COUTO

TÂNIA RESMINI
Administração
ADRIANO SEMPÉ PEDROSO
Laura Bento Soares

APOIO

ZAMPROGNA S/A
METALÚRGICA FALLGATTER LTDA.
METALÚRGICA RODOLFO GLAUS LTDA.
TRANSPORTADORA TRESMAIENSE LTDA.
ADELGI TRANSPORTADORA LTDA.
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGAS DO RS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul:
Pró-Reitoria de Administração
Escritório Técnico do Campus
Oficinas de Produção

AGRADECIMENTOS

José Zamprogna
Lygia Osório Mallmann
Romeu N. Luft
Roberto Glaus
Sérgio Neumann
Tuiskon Dick
Valdir Fraga da Silva

FOTOGRAFIAS

Auracébio Pereira
Carlos Krauz
Fernando Zago
Mauro Portal
Roberto Schmitt-Prym